"O DOCENTE DAS MATÉRIAS PEDAGÓGICAS NOS CURSOS DE LICENCIATURAS: IDENTIDADE E PRÁTICA PEDAGÓGICA"

Maria Gladis Sartori **Proença** – UEMS
Lucrécia Stringhetta **Mello** – UFMS
Agência Financiadora: FUNDECT

1 - Introdução

Na vivência como docente nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, observamos que não é tarefa fácil aquela desempenhada pelos professores das áreas de humanas, quando atuam nos cursos de licenciaturas[1] e ministram as disciplinas ditas "pedagógicas". Algumas indagações surgem, destacando-se as seguintes: trata-se de disciplinas que fogem ao interesse dos alunos? Falta a interdisciplinaridade[2] entre elas e o projeto do curso? Quem é esse profissional, qual é a sua identidade[3] docente? Esses professores são valorizados pela prática pedagógica consistente, comprometida com a aprendizagem do aluno? Enfim, essas indagações levaram-nos a enveredar para estudos que conferem ao docente das humanas uma dada formação, ou seja, historicizar essa trajetória formativa, percorrer o campo da identidade e da pratica pedagógica desse profissional e recuperar os pressupostos teóricos que fundamentam sua formação.

Assim, consideramos que a escolha desse campo de atuação, as licenciaturas, a fim de refletir sobre a identidade e a prática pedagógica desse docente que leciona matérias pedagógicas, resulta em contribuição para subsidiar os projetos de cursos de formação, além de desvelar as perspectivas e competências desses profissionais.

Fazendo-se um levantamento dos estudos que tratam das questões de identidade e do trabalho pedagógico do professor no ensino superior, podemos dizer que são muito recentes e, ainda, insipientes. Geralmente tais estudos se direcionaram para a análise das escolas e sobre os professores do ensino básico que passam a ser o centro de investigação das atividades cotidianas do fazer docente. No ensino superior, destacamos os trabalhos de Alarcão (2001), Castanho e Veiga (2002), Pimenta e Anastasiou (2002), Cunha (1998), Masetto (1998) e Brzezinsk (2000).

A compreensão de como ele se constituiu professor universitário nos remete ao conhecimento da identidade desse profissional e de sua prática pedagógica, uma vez que

---

[1] O curso de Pedagogia não faz parte da pesquisa por ser um curso eminentemente pedagógico.
[2] Interdisciplinaridade é estar entre as disciplinas, considerando o específico dos vários campos do saber [...] cria a possibilidade de cooperação ao realizar a ação conjunta. (FAZENDA,1998)
[3] Adotamos o conceito como um processo de "metamorfose" (CIAMPA, 1985)

ela pode ser um elemento formador e diferenciador das trajetórias de identidades. Conhecer quem é esse docente que atua como professor das matérias pedagógicas, possivelmente oportunizará relevantes contribuições para melhorar a formação dos futuros professores da educação básica.

2 - Objetivos

A pesquisa tem por objetivo geral analisar a constituição identitária do docente das matérias pedagógicas nos cursos de licenciaturas, em Dourados – MS. Como objetivos específicos: verificar como esse docente encaminha seu trabalho e sua prática pedagógica; verificar se existe, ou não, a valorização desse profissional e das matérias que leciona; identificar a trajetória profissional dos professores, os desafios, as dificuldades e as expectativas; verificar quais as contribuições que esses profissionais têm para a melhoria dos cursos de formação.

3- O caminho percorrido e resultados parciais: alguns depoimentos quanto à constituição de ser professor universitário.

Para desenvolver a pesquisa optamos pela abordagem qualitativa interdisciplinar, a partir do referencial teórico das representações sociais, por considerar que tanto as representações sociais quanto a interdisciplinaridade permitem abordar o objeto na sua totalidade. As pesquisas qualitativas, segundo Bogdan e Biklen (1994), caracterizam-se por terem a fonte direta dos dados, interessando-se mais pelo processo do que pelo produto. A pesquisa está sendo realizada em 3 Universidades de Dourados, Mato Grosso do Sul. Os sujeitos da pesquisa são 18 professores: pedagogos, psicólogos, filósofos, entre outros, com os quais foram coletados os dados que permitiram refletir sobre as representações que fazem da sua identidade e da prática pedagógica que desenvolvem nesses cursos. Com isso, pode-se perceber quem é esse professor, qual é o seu pensamento sobre questões vivenciadas por ele e, a partir daí, contribuir para a "formação" dos futuros profissionais da educação básica. Um único critério foi estabelecido para a seleção dos sujeitos: o de ter ou de estar ministrando aulas das matérias pedagógicas nos cursos de licenciatura na modalidade presencial. Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista em profundidade, visto que ela se constitui num instrumento indispensável em qualquer estudo sobre representações.

Os depoimentos dos docentes foram gravados e transcritos na íntegra. Posteriormente foram registrados e selecionados os aspectos relevantes do conteúdo da fala

dos sujeitos ou do conjunto de idéias, para análise a partir dos referenciais. O trabalho de análise fundamenta-se no modelo da "Análise de Conteúdos", de Bardin (2007) que prevê um conjunto de procedimentos sistemáticos que permitem fazer as inferências trazidas pelas mensagens dos pesquisados.

Este trabalho analisa parte do estudo proposto sobre a identidade e prática pedagógica dos docentes das disciplinas pedagógicas nos cursos de licenciaturas e focaliza a questão de como se deu a construção do processo identitário da condição de ser professor universitário. Ao serem solicitados a falar como se deu esse processo, verificamos que vários são os fatores que contribuíram para essa condição. Um dos fatores ressaltados diz respeito ao incentivo que os próprios cursos de formação inicial deram aos alunos, e a admiração por determinados professores do curso. Este fato confirma a teoria de Vigotski (1988), ao dizer que o "outro", através da mediação é elemento imprescindível para a constituição das pessoas.

As falas que se seguem ilustram essa afirmação.

> [...] essa vontade [...] nasceu lá no curso de Pedagogia [...] minha professora na graduação percebeu e ela viu que eu gostava [...] era coordenadora da Faculdade Particular [...] ela me convidou para ser professor numa Faculdade Particular e nunca mais parei.
>
> [...]eu tive uma professora que eu admirava muito. Sabe [...] acho que [...] tenho muitas características dela [...] aquele poder que emanava da professora [...] aquele poder do conhecimento sabe[...] me deixava assim, maravilhada entendeu.
>
> [...] me constitui professora universitária é...tendo como referência o curso de Pedagogia e foi tendo os meus professores como modelo, como exemplo, né?

Outro fator enfatizado pelos docentes diz respeito à busca constante pelo estudo. Assim eles se expressaram:

> [...] à medida que as oportunidades foram me surgindo [...] exigiu aprimoramento do meu trabalho, reflexão sobre a própria postura[...] sobre as concepções que eu tinha, isso me exigiu a buscar me aprofundar nas leituras [...] para reconstruir, inclusive, meu próprio processo de formação.
>
> eu acredito que a construção do professor universitário se dá [...] pela oportunidade que você tem de ler, de participar de congressos, de participar de eventos importantes como eu considero a ANPED, o FOLE são dois exemplos [...]

Outra questão evidenciada pelos depoimentos diz respeito à experiência prática. De acordo com os professores, a prática de experiências em outros níveis de ensino

contribuiu para melhorar a sua formação e condição de ser professor. Vejamos este depoimento:

> Falar que eu fui constituída só na academia eu estou mentindo[...] a minha constituição de prática de docência se fez na diversidade do ensino básico [...] eu fui professora de sala multidisciplinar [...] professora de estágio [...] professora de segundo grau de magistério [...] professora de educação especial, trabalhei com DA, DM DV[...]

As questões familiares também foram mencionadas pelos sujeitos entrevistados. A influência familiar contribuiu para a construção do processo identitário desses professores. A fala que se segue é ilustrativa:

> eu acho que essa coisa de ser professor ela vem desde até...da minha da minha gestão, da minha mãe que era professora e ai depois [...] ela teve que parar, então eu falo para ela que parece que a vontade que ela tinha de retornar o magistério, ficou ali inoculado em mim [...]

Um dado interessante de se refletir e que vem ao encontro da concepção de construção do processo identitário defendido por este trabalho é expresso por uma professora, quando diz:

> [...] eu penso que eu nunca estarei pronta [...] eu avalio que é uma um processo constante na nossa vida[...] é um processo de formação, ele não vai acabar [...] porque o conhecimento [...] está sempre em transformação, a realidade também. Então, eu penso que[...] estou em constante formação [...]

Os depoimentos dos docentes explicitados em nosso estudo evidenciam que as representações da construção do processo identário da condição de ser professor se situam nos cursos iniciais de formação, no exemplo dos professores, na busca pelo aprimoramento através do estudo individual, na formação continuada e nas questões familiares.

4-Considerações Finais

Os dados apresentados são restritos a um foco da pesquisa maior que está sendo desenvolvida. Os depoimentos sugerem que o processo de constituição da identidade dos professores se faz pelo próprio aluno, ao buscar estudos para além do que lhe é proposto, pelo exemplo de prática pedagógica de alguns professores marcantes, pelo incentivo que recebem do próprio curso de formação e pela vivência prática no ensino básico. Também ficou evidente que o aspecto coletivo está presente quando, observamos nas falas, a influência da família e dos eventos científicos.

Os depoimentos permitem considerar que a constituição de ser professor universitário não se dá por um único motivo e num único espaço. Esse processo ocorre por vários fatores e momentos da vida dos sujeitos, constituindo-se num processo contínuo, dinâmico e histórico.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BARDIN Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2007.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRZEZINSK, Iria et al. **Qualificando o professor para o fazer pedagógico na universidade**. In: II Congresso Internacional de Educacion – Debates y utopias, 2000. Buenos Aires: Faculdade de Filosofia y Letras. Universidade de Buenos Aires, 2000.

CASTANHO, Maria Eugênia L.M. e VEIGA, Ilma Passos Alencastro de. **Pedagogia universitária:** a aula em foco. Campinas SP: Papirus, 2002.

CIAMPA, Antonio da Costa. Identidade. In: CODO, W; LANE. Silvia.T.M. (orgs) **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo SP: Brasiliense, 1985.

CIAMPA, Antonio da Costa. Identidade. In: CODO, W; LANE. S.T.M. (orgs) **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo SP: Brasiliense, 1985.

CUNHA, Maria Isabel da. (org) **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: JM Editora, 1998.

FAZENDA, Ivani. (org) **Didática e interdisciplinaridade**. 5 ed . Campinas SP: Papirus, 1998.

MASETTO, Marcos Tarcísio. (org) **Docência na universidade**. Campinas,SP: Papirus, 1998. (Coleção Práxis).

PIMENTA, Selma G. e ANASTASIOU, Lea das Graças C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

VYGOTSKY, Levi, S. et. al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.